

UNIFICAÇÃO

Director-Responsável:

PAULO ALVES DE GODOY

Secretário:

PROF. APOLO OLIVA FILHO

Órgão da

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO

«U. S. E.»

Conselho de Redação:

DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ABEL GLASER

PROF. EMÍLIO MANSO VIEIRA

ANO XV

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Dec. Federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL

AGOSTO DE 1967

Redação

Rua Maranhão, 404 - C. Postal 3.946

Telefone: 52-9273 - São Paulo - 3

N. 173

CENTRO ESPÍRITA:

Hospital Para o Corpo?

JOSE' RODRIGUES

Falar sobre a função do centro espírita é falar sobre as finalidades do Espiritismo. E quais são estas finalidades? Certamente, o estudo do processo histórico dos movimentos intelecto-morais do homem, mostrará as causas do advento do Espiritismo em nosso orbe, todavia, podemos simplificar, afirmando que o trabalho dos Espíritos tem objetivado ajudar os homens na escalada evolutiva, para a conquista de si mesmos. Por isso, a Doutrina Espírita tem sua função específica no mundo, como a têm, igualmente, outras formas de expressão do trabalho humano, caracterizadas pelas profissões, técnicas, ciências e artes, todas completando-se mutuamente.

Mostrando a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo propriamente dito, o Espiritismo, como ciência da alma, dá-nos um novo e acertado sentido de viver, cujos resultados se aplicam em todas as nossas criações. Que dizer, pois, dos centros espíritas que invadem outros setores de atividade, relegando para segundo plano a orientação doutrinária? Compensará o dispêndio de tempo e energias? Haverá resultados positivos de recuperação dos assistidos? No caso, é interessante um exame frio, para "balanço" do que se faz.

Há centros espíritas que já se transformaram em hospitais, aliás, fora da lei, aqueles cujo pronúncia do nome lembram, não as lições para a vida eterna, mas o consultório médico exigente e avassalador, ou os "trabalhos" de cura. Outros, preocupam-se de tal forma em alimentar e vestir os pobres de todas as épocas, que não lhes sobra tempo para a orientação espírita, para a divulgação da terapêutica contra o orgulho e o egoísmo. Nesta altura, dirá o leitor que temos o coração duro ou que "fora da caridade não há salvação". Mas, qual é a verdadeira caridade, ou o que é fazer caridade? E' procurar tornar cheio um vasilhame sem fundo? Preferimos ficar com a orientação que recupera, ainda que a longo prazo.

Sim, há nus para vestir, famintos para serem saciados e dores a serem aliviadas, como desejaríamos que assim procedessem para conosco, como deveres da solidariedade humana e expressões de amor ao próximo. E tudo isto é possível e muito mais, numa casa espírita. O indispensável é ter a sabedoria de colocar cada atividade no seu devido plano, criando um clima propício a que todas se desenvolvam, sem tisonar as finalidades doutrinárias, que devem estar acima de todas as demais.

Em verdade, na assistência dispensarial, há muito trabalho mecânico e na atividade médica, fascinação. Nuns, os pobres devem ser sempre pobres, noutros, os Espíritos resolvem tudo. Criam-se funções junto aos centros espíritas, que melhor ficariam se se organizassem clínicas especializadas a certos fins, à parte da própria instituição, a fim de não se confundirem com as finalidades maiores do Espiritismo. Cresce o número de casas de mediunidade, sem orientação kardecista, a maioria cultuando o místico e o sobrenatural, de boas intenções embora, mais eivadas de gestos exteriores, com incenso, médiuns "oráculo" e outras importações de todo desnecessárias e bem prejudiciais. Destas não se diferem outras, que pregam o Evangelho ou lêem apressadamente alguns itens da Codificação, na primeira parte da reunião, para, com grande ênfase ou sutilmente, passarem à segunda, mais importante (atividade hospitalar), usando uma falsa capa, vulnerável aos olhos da razão, dando a entender aos seus frequentadores que a finalidade precípua da casa é a de "curar" o corpo.

Ora, se Jesus, ao curar o doente disse-lhe: "vai e não peques mais" e de outra feita alertou-nos para não pormos remendo de pano novo em vestido velho, que estamos esperando para modificar os nossos métodos de real ajuda ao próximo? Tardar nestas decisões, é amarrar nas mãos dos homens a própria marcha do Espiritismo, com diminuição flagrante de todo o bem que a Doutrina pode ensinar à humanidade.

Vamos, pois, dar opção ao livro espírita, que é consolo e libertação, à imprensa espírita, à orientação doutrinária com base em Kardec, à formação espírita da infância e da juventude, como investimento sólido, para rendimentos certos de paz e fraternidade, no amanhã de todos os dias.

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

Dr. Guedes de Souza

O Dr. Sebastião Luiz Guedes de Souza nasceu na cidade de Goianinha, Estado do Rio Grande do Norte, no dia 29 de junho de 1888, vindo a desencarnar em São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo, no dia 23 de setembro de 1966.



espíritas. No ano de 1939, deliberou, de modo decisivo, a deixar sua velha crença e integrar-se resolutamente na Doutrina Espírita. Nessa altura já residia na cidade de Botucatu, no Estado de São Paulo, onde passou a frequentar o Centro Espírita Caminho da Luz.

Espírita convicto que se tornou, deu início a intensa tarefa de propaganda do ideal, levando os ensinamentos doutrinários a vários núcleos que necessitavam de esclarecimentos, fazendo-o sem esmorecimento e com verdadeiro devotamento.

Transferindo seu domicílio para São Paulo, tornou-se um dos primeiros a participar do movimento de unificação dos espíritas, que nessa época ainda era bastante incipiente, mas perfeitamente perceptível em suas linhas gerais. Com a fundação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, no dia 5 de junho de 1947, Guedes de Souza se integrou decididamente na mesma. O I Congresso Espírita do Estado de S. Paulo o elegeu para participar, como membro efetivo, do primeiro Conselho Deliberativo, formado após a fundação da sociedade Na qualidade de membro desse C. D. foi um dos signatários do Manifesto de 14 de junho de 1947, através do qual todo o Estado de São Paulo foi concitado a participar do grandioso movimento de unificação.

O Dr. Guedes de Souza era farmacêutico e dentista, professor, poeta, escritor e jornalista. De sua bibliografia destacamos: «Lágrimas e Sorrisos» (dois volumes de miscelânea literária, publicados em 1950), «Cartilha Suave» e outras obras, deixando ainda para publicação dois livros e mais de quinhentas poesias.

Oriundo de família protestante, Guedes de Souza, com apenas 12 anos de idade, já fazia pregações evangélicas. Nesse mister fazia longas caminhadas a pé ou a cavalo, pernoitando frequentemente fora do lar.

Dotado de espírito de perquirição, foi aos poucos discordando dos ensinamentos que formavam o arcabouço da sua fé e, após prolongada meditação chegou à conclusão de que não era lógico se apegar tão somente às letras das Escrituras, sem procurar o espírito vivificador que nelas está contido. Pensando dessa maneira começou a conflitar com muitos dogmas da sua igreja, notadamente aqueles que sustentam as penas eternas, o pecado irremissível e a existência de demônios devotados eternamente à prática do mal.

Sentindo-se abalado em suas convicções, deu início a um novo exame consciencial, decidindo-se então pelo estudo de livros

Preço deste número

NC\$ 0,15

Evangelho no Lar

No decurso da reunião do C.D.E., realizada no dia 9 de julho último, foi aprovada proposta no sentido de se difundir as «Normas de Funcionamento para o Evangelho no Lar» instituídas pela Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Ficou ainda estabelecido que durante o prazo de doze meses, a D.E. acatará e encaminhará à Federação Espírita do Estado de São Paulo, quaisquer sugestões ou críticas construtivas que os órgãos da U.S.E. fizerem a essas normas.

* * *

«Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome aí estarei eu no meio deles.» Jesus. (Mateus 18:20)

FINALIDADES

— Valendo-se dos esclarecimentos que a Doutrina Espírita oferece, estudar o Evangelho de Jesus em «espírito e verdade» e procurar praticá-lo na vida diária para a maior harmonia do ambiente doméstico.

— Habituar os membros da família a fazer dos ensinamentos de Jesus parte integrante de sua vida e base de suas relações, para que o lar se transforme em fonte de luz e amor e célula de renovação da Humanidade.

— Manter operantes os princípios da oração e da vigilância, a fim de conseguir forças para vencer antigas imperfeições e evitar a queda em novos erros.

ROTEIRO

1 — Escolher um dia e hora da semana em que seja possível a presença de todos os elementos da família, ou da maior parte deles. Observar rigorosamente esse dia e essa hora da reunião, para facilitar a assistência espiritual.

2 — Iniciar a reunião com uma prece, simples e espontânea em que, mais que as palavras, tenham valor os sentimentos, não devendo, portanto, ser decorada.

3 — Ler um trecho de «O Evangelho Segundo o Espiritismo» de preferência, ou do Novo Testamento, ou de algum dos livros sugeridos abaixo.

4 — Fazer comentários breves sobre o trecho lido, buscando sempre a essência dos ensinamentos de Jesus e relacionando-os com fatos e situações da vida comum. A reunião poderá ser dirigida pelo chefe da casa ou pela pessoa que tiver maiores conhecimentos doutrinários, a qual deverá incentivar a participação de todos os presentes, colocando as lições ao alcance dos de menor compreensão.

5 — Fazer vibrações pelo lar onde o Evangelho está sendo realizado, por todos os presentes, seus parentes e amigos.

6 — Relembrar sempre que é dever de todos os que procuram viver o Evangelho, concorrer, sem esmorecimento:

- para a paz na Terra;
 - para a implantação e a vivência do Evangelho em todos os lares;
 - para o entendimento fraterno entre todas as Religiões;
 - para a cura ou a melhoria de todos os enfermos, do corpo ou da alma, minorando seus sofrimentos e suas vicissitudes;
 - para o incentivo aos trabalhadores do Bem e da Verdade.
- 7 — Fazer a prece de encerramento.

SUGESTÕES

1 — Livros que poderão ser adotados, conforme item 3:

- «Livro da Esperança», «Palavras de Vida Eterna», «Pão Nosso», «Vinha de Luz», «Caminho, Verdade e Vida», de Emmanuel;
- «Luz Acima» e «Boa Nova», do irmão X;
- «Evangelho em Casa», de Meimel;
- «O Evangelho dos humildes», de Eliseu Rigonatti;
- A coleção dos livros de Vinicius (Pedro de Camargo).

2 — Fazer vibrações especiais em casos concretos que preocupem os presentes ou a Sociedade.

3 — Embora a assistência do Plano Espiritual seja indispensável para o andamento normal do «Evangelho no Lar», acantelar-se para não transformar a reunião em trabalho mediúnico.

4 — Orientação para o caso de haver crianças na reunião.

As crianças só devem participar do «Evangelho no Lar» quando tiverem idade suficiente para acompanhar os trabalhos, sem inquietação ou fadiga, isto é, a partir de sete anos. Elas podem e devem colaborar ativamente, segundo sua capacidade, quer nas preces, quer em comentários.

(O «Evangelho no Lar» poderá, de preferência ser realizado às 5.ªs-feiras, das 19,30 às 20,20 horas, em conjunto com a sessão de «Vibrações à Distância», realizada na Federação, no mesmo dia e hora).

Almoço de confraternização

Como epílogo das festividades comemorativas do 20.º aniversário da USE o Conselho Metropolitano Espírita ofereceu aos confrades que participaram da reunião do Conselho Deliberativo Estadual no dia 9 de julho, em São Paulo, um Almoço de Confraternização, levado a efeito na sede social dessa instituição, à rua Maranhão, 404.

Participaram do mesmo aproximadamente 100 pessoas, membros da Diretoria Executiva, do Conselho Metropolitano Espírita, de União Municipais Espíritas, de União Distritais Espíritas e de Conselhos Regionais Espíritas.

Mocidade Espírita Autônoma de Catanduva

Foi eleita e empossada a seguinte diretoria da entidade supra: Presidente — Sérgio Pelicano; Vice-Presidente — Aparecida Figueiredo; 1.º Secretário — João Bertoni Coelho; 2.º Secretária — Maria José Corrêa; 1.º Tesoureiro — Sebastião Trindade; 2.º Tesoureiro — Valério Batista; Diretor de Propaganda — Rubens Lemos; Diretor de Assistência Social — Emígio Americhi; Diretor Artístico — Valdecir Carletto; Diretor de Estudos — Sérgio Gonçalves; Bibliotecária — Maria Dora Santos; Diretora de Evangelização — Dulcinéia Giglio.

Movimento Universitário Espírita

Ao Conselho Deliberativo Estadual da USE

1) Em a reunião próxima passada do CDE apresentou o CRE da 23.ª Região (Lins) uma proposta sobre novos rumos e metas atinentes ao Movimento Universitário Espírita do nosso Estado. O CDE transferiu o assunto para a Diretoria Executiva da USE a fim de que pudessem ser estudado mais devagar e detalhadamente.

2) Posteriormente, novas sugestões, sobre o mesmo tema, foram recebidas de Araçatuba e Araraquara, expressando o parecer de jovens universitários daquelas regiões da USE.

3) A Diretoria Executiva da USE tomou conhecimento, também, do trabalho do Prof. J. Herculano Pires, ainda sobre o mesmo assunto, publicado no «Diário de S. Paulo».

4) Analisado o problema nos seus vários ângulos, resolveu a D.E.:

a) não convém propor que o MUE perca sua personalidade jurídica (aguardemos a reforma dos Estatutos da USE).

b) O MUE interessa muito à USE como fator de atualização cultural profana e verificação da atualização do Espiritismo.

c) os universitários são elementos do levantamento do nível cultural das Mocidades e da própria USE.

d) por sua vez, as Mocidades e a USE são o terreno onde os universitários encontrarão a oportunidade de serem em vivência útil os seus conhecimentos aprimorados (Parábola dos Talentos), bem como o exercício da humildade.

e) os contactos devem ser: no interior, com as UMEs; na capital com o CDE e, se preciso, com a DE, para casos de emergência.

f) incentivar o MUE no ideal unificacionista.

g) dar tarefas de natureza cultural mais aprofundada aos universitários, trazendo eles o resultado para o conhecimento geral.

h) não nos deve interessar imiscuirmo-nos nos seus estatutos e nem obrigá-los a adesão pela pressão.

i) convocar uma reunião deles (interior e capital) com a DE.

5) A DE designou o confrade Abel Glaser para entrar em contacto com a diretoria do MUE, o que foi feito. Entendimentos foram mantidos com o presidente do MUE no dia 28-4-67, e com a sua diretoria (seis elementos) no dia 5-5-67. (o MUE tem, atualmente, 13 elementos ativos).

6) Nessas oportunidades, além de outros, pessoais, entre o presidente do MUE e o presidente da USE, foram os jovens universitários informados sobre o que é a USE e sobre as sugestões recebidas do interior quanto às suas atividades. (já possuíam cópias das três propostas acima referidas).

7) Posteriormente em 8-5-67, elementos da diretoria do MUE compareceram à DE porém para tratar de assunto referente à sua sede.

8) No dia 20-5-67 o MUE realizou as festividades do seu sexto aniversário, na sede da Liga Espírita do Estado de São Paulo, com palestra do Prof. Herculano Pires, deixando de realizar-se, no dia seguinte, anunciada mesa redonda sobre as atividades do MUE.

9) Convidados para uma reunião com a DE, informou-nos a diretoria do MUE que tem programada para os dias 7, 8 e 9 de setembro próximo (Semana da Pátria) sua III Concentração, na cidade de São José do Rio Preto, quando, então, reunidos elementos da capital e do interior, os universitários cuidarão do

estudo dos novos rumos e metas, aproveitando a contribuição oferecida pelos CREs, constabulada nos três trabalhos acima mencionados.

10) A DE ofereceu-se, à diretoria do MUE, para prestar todos os esclarecimentos complementares e colaboração de que necessitem por parte da USE, nesta fase de transição para melhor, por que passa, e permanece na expectativa de novas informações ou acontecimentos.

«Nova Revista Espírita»

Foi lançada pela Mocidade Espírita «Caridade e Luz», de Mairinque, a primeira edição da Revista Espírita A SEMENTE, em 13 de maio deste. Órgão trimestral de difusão doutrinária dos postulados de Allan Kardec. Sendo mimeografada em seu próprio Departamento A SEMENTE, possui linguagem simples e acessível a todos, sendo enfileiradas em suas páginas modestas e objetivas o seguinte: Palavra Inicial — Com a Palavra a Bíblia — Notícias do Espiritismo — Criança Espírita — Página Científica — Na contra capa, história da construção do Albergue Noturno «Lar de Jesus», da cidade de São Roque e ilustração da fachada do mesmo. Diretor responsável e artístico: Mizael Garbim. Redator: Claudinei Garbim. Colaboradores: Diversos.

Notícias Esperantistas

2.º SEMINÁRIO NACIONAL — Foi realizado de 28 a 30 de julho de 1967, em Santos Dumont (MG), sob o patrocínio da Cooperativa Cultural, nova reunião cultural e social. Correspondência pela C. Postal, 1.887 — Rio de Janeiro.

GRÁFICA ESPERANTO — Funciona regularmente à rua General Argolo n.º 230 (tel. 48-62-53), a única gráfica especializada na língua internacional, propriedade da Cooperativa Cultural.

DATAS CELEBRES — Em 1967 comemora-se o 50.º da desencarnação do dr. L. L. Zamenhoff, ocorrida em 14 de abril, em Varsóvia, e o 80.º aniversário do aparecimento do primeiro livro, «Lingvo Internacia», do Esperanto, ocorrido em 14 de julho de 1887, em Varsóvia.

UBERLÂNDIA — Várias atividades novas nesta cidade, culminando com o 1.º Congresso de Estudantes de Esperanto, tiveram lugar em 1966. Vários Centros Espíritas ministram aulas sob a orientação do confrade prof. Carlos de Almeida Wutke.

ANUÁRIO ESPERANTISTA — Editado pela Cooperativa Cultural, com sede no Rio de Janeiro, retrata o progresso e atividades deste movimento no Brasil e no mundo, com variado noticiário e estatística. Na relação de livros espíritas constam traduções de obras de Allan Kardec, André Luiz e Emmanuel. O último lançamento da FEB foi «Paulo e Estevão», tradução do prof. Porto Carneiro Neto.

GRUPO EEE — Funcionam, no Brasil, vários Grupos com esta sigla (Esperanto, Espiritismo e Evangelho). O grupo de Belo Horizonte, o mais antigo, funciona à rua Guarani, 315, C. Postal 507, e edita o órgão «Semados» (A Semeadura).

«BRAZILA ESPERANTISTO» — É o órgão oficial da Liga Brasileira de Esperanto, com sede à Praça da República, 54 — Rio. Esta liga mantém uma grande livraria especializada e funciona desde 1906.

SUPLEMENTO DO ESPERANTO (Esperanto Aldono) — jornal espírita (bilingue) publicado em Bagé, sob direção do prof. C. A. Wudke. Pedidos à C. Postal, 206, Uberlândia.

O Que Foi a 3.^a Semana Espírita da Cidade de São Paulo

Alcançando os elevados objetivos de confraternização da família espírita, difusão dos postulados da Terceira Revelação e comemoração do vigésimo aniversário da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, e superando as mais otimistas expectativas, realizou-se na Capital, de 2 a 8 de julho p. p. a III Semana Espírita da Cidade de São Paulo, levada a efeito pelo Conselho Metropolitano Espírita, órgão da USE.

Reencontraram-se os companheiros de ideal dos quatro cantos da cidade, interrompendo a rotina dos seus trabalhos próprios, para o sucesso do movimento de amplitude maior.



O presidente do Conselho Metropolitano Espírita, sr. Ignácio Giovine, quando procedia a abertura da sessão solene de encerramento da 3.^a Semana Espírita da Cidade de São Paulo, no Ginásium do Ibirapuera. A seu lado direito: Dr. Flavio Pinheiro, Carlos Jordão da Silva e Divaldo P. Franco.

Movimentaram a III Semana, uma Comissão Central e 12 sub-comissões (Secretaria, Tesouraria, Publicidade, Hospedagem, Transporte, Recepção, Gravação, Fotografia, Cozinha, Feira de Livros, Arte, Complementar), algumas das quais divididas em vários setores, compreendendo, no todo, uma equipe de 90 confrades.

Foram afixadas na cidade 180 faixas, em automóveis 130, distribuídos 250.000 volantes, cartazes e programas, e expedida correspondência em número de 6.172 cartas, ofícios e circulares, num movimento financeiro de NCr\$ 7.790,00.

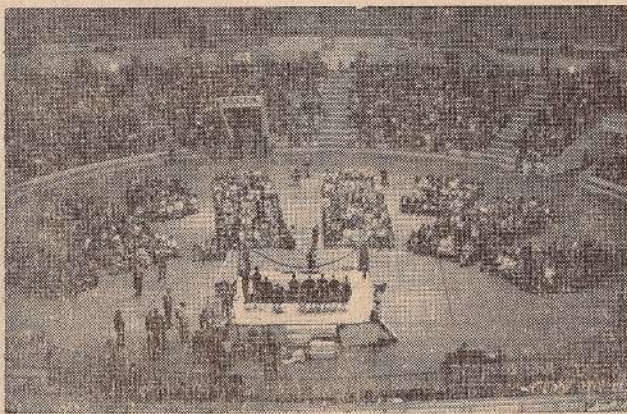
Visitas, entrevistas e programas foram levados a efeito em várias estações de Rádio e Televisão.



O tribuno Divaldo P. Franco, de Salvador, Bahia, foi o orador no Ginásium do Ibirapuera.

Fizeram-se presentes representantes das mais variadas localidades deste e de outros Estados, trazendo ao evento o calor da sua vibração e a simpatia do seu fraterno apóio.

Na troca efusiva destas mesmas vibrações uniram-se, ainda mais, os dois planos da vida, no trabalho de consolidação cada vez maior da união dos espíritas em torno dos ensinamentos de Jesus, compreendidos à luz da Doutrina Espírita, bem como do nome e da obra de Allan Kardec, o «bom sendo encarnado», o eficiente «secretário» da falange do Espírito da Verdade, na tarefa da Codificação.



Vista do Ginásium do Ibirapuera, na noite de 8 de julho, quando o importante certame foi encerrado.

Elevada na quantidade e na qualidade, na forma e no fundo, na exteriorização e no conteúdo, a III Semana Espírita foi mensagem de incentivo a todos na continuidade do aproveitamento das sublimes oportunidades de trabalho dentro da Seara do Divino Mestre.

Os aspectos científico, filosófico e religioso da Doutrina, e suas conseqüências morais, sociais, educacionais, assistenciais, bem como outros assuntos especializados foram eficientemente abordados pelos oradores convidados.

Verdadeiro Curso Intensivo de Espiritismo, a III Semana trouxe também alimento espiritual a todos quantos a prestigiaram, funcionando como verdadeira injeção de entusiasmo aos trabalhadores da Vinha do Senhor.

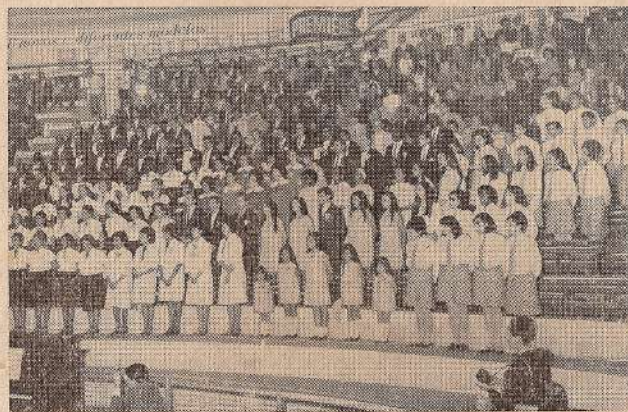
Na ordem, foram oradores os seguintes confrades: Profa. Maria Eny Rossetini, Prof. Walter Radamés Accorsi, Dr. Luiz Monteiro de Barros, Prof. José Herculano Pires, Dr. Paulo Toledo Machado, Dr. Altivo Ferreira e Prof. Divaldo Pereira Franco.

Os locais das conferências, respectivamente, foram: Federação Espírita do Estado de São Paulo, Biblioteca Municipal, Círculo Esotérico, Centro do Professorado Paulista, Auditório da Fólha, Palácio Mauá e, finalmente, o Ginásio Estadual do Ibirapuera onde aconteceu o encerramento apoteótico do movimento.

Três bancas do Livro Espírita funcionaram durante toda a semana no Largo do Arouche, Estação Rodoviária e Liberdade.

A composição da mesa, por ocasião das conferências, constou, além do orador, de: Presidente do CME, representante da D.E. da USE, mestres de cerimônias (um casal) e representantes da Câmara e do Prefeito Municipal.

De parabéns, pois, uma vez mais, o Conselho Metropolitano Espírita, por, novamente, no trabalho de equipe que o caracteriza, ter alcançado o pleno êxito no trabalho que se propôs realizar.



Vários corais espíritas da Capital, formaram o «Coro Espírita da Cidade de São Paulo», tomando parte ativa na sessão solene de encerramento, sob a regência do Prof. Aiceu Trindade.

Que outras muitas realizações semelhantes se sucedam, na Capital, no Estado, no Brasil e no Mundo, propagando os ensinamentos da Doutrina Consoladora, que objetiva restaurar os ensinamentos de Jesus à sua simplicidade e pureza primitivas, e complementá-lo, porque hoje a Humanidade já está preparada para compreender novas verdades universais relativas à vida do Espírito eterno e às Leis imutáveis do Criador.

As fotos que aqui estampamos são parte da ampla cobertura fotográfica dada à III Semana pela Câmera Press.

Mocidade Espírita de Vila Esperança (MEVE)

Foi eleita e empossada a nova diretoria da M.E.V.E., ficando composta como se segue: Presidente — Ailton Soares Brasil; Vice-Presidente — Emilio Veronez; 1.º Secretário — Rivani A. Giovanetti; 2.º Secretário — Ilza Severo Brasil; 1.º Tesoureiro — Ruy Cintra Paiva; 2.º

Tesoureiro — Vanderli Pinto; Bibliotecária — Aura Celeste; Departamento de Assistência Social — Jeanete Veronez; Departamento Infantil — Marina França; Diretor Social — Angelo Cintra; Diretor Cultural — Mafalda Ciavatta; Mentores — Maria Cintra e Geraldo Souza Spinola.

Necessidade do Movimento de Unificação dos Espíritas

- 1) Para que haja direção coletiva.
- 2) Para que haja uniformidade no conjunto.
- 3) Para que haja real exercício da vivência social.
- 4) Para que haja segurança permanente no movimento espírita.
- 5) Para que haja autoridade aceita por todos.
- 6) Para que todos os espíritas sejam chamados à responsabilidade de colaboração.
- 7) Para que se possa dispor dos elementos necessários, idôneos e esclarecidos, no estudo dos processos de educação, segundo a Doutrina Espírita.
- 8) Para que se possa dispor de elementos idôneos e esclarecidos no estudo e na aplicação da assistência social, segundo o Espiritismo.
- 9) Para que, por força da qualidade e da quantidade, o movimento espírita possa influir positivamente na orientação dos ideais e das realizações humanas.

MÉTODOS DE UNIFICAÇÃO

O método usado no trabalho de unificação dos espíritas terá de variar de acordo com as condições e as tendências do meio.

O importante é que os espíritas não vivam isolados, e sim que façam vida de conjunto, a bem de toda a Humanidade.

É importante ressaltar que a direção coletiva, como preceitua Kardec, deve ter autoridade estritamente moral e não disciplinar. Cada parte componente do todo continua livre, vivendo os ideais de seus estatutos e de suas programações dirigindo-se por si mesmas.

A direção coletiva estuda, conclui, sugere, aconselha, propõe, mas não impõe nem absorve. A adesão deve ser sempre voluntária e consciente, devendo todos concorrer para a direção coletiva, direta ou indiretamente.

É assim que o peso da autoridade de Jesus e de Kardec, associado às deliberações de conjunto, deverá conseguir impor-se para o aprimoramento em todos os sentidos, das partes componentes. A entidade coletiva, central, unificadora, viverá em função das entidades componentes, representando, realmente, mais um movimento idealista, um centro aglutinador ideológico, do que uma entidade com núcleos filiados.

Foi assim no Cristianismo primitivo; assim também deverá ser no Espiritismo, segundo preceitua o próprio Codificador.

O caráter de «entidade» que se dá aos núcleos municipais e estaduais, bem como ao núcleo federal, é mais para efeito jurídico, para que tenham personalidade jurídica. Em suma, o movimento de unificação deverá ter e conservar sempre o caráter de aberto e livre, mesmo porque o Espiritismo não pertence a ninguém. A unificação visa a manter unidos e confraternizados os múltiplos núcleos doutrinários e sociais espalhados pela Nação, com o intuito de conseguir que o movimento geral se processe de modo eficiente e harmônico de acordo com as bases e as finalidades apresentadas pela coorte do Espírito Verdade e codificadas por Allan Kardec.

O movimento de unificação parte da periferia para o centro e as deliberações da direção central voltarão à periferia para cumprimento do que foi deliberado. A parte que delibera é a que irá cumprir o que deliberou, aquilo em cujo planejamento tomou parte ativa. O processo é, pois, democrático e cristão.

Duas horas de Doutrina Espírita pela TV

A III Semana Espírita da Cidade de São Paulo trouxe aos que a viveram muitos momentos de agradáveis surpresas e singulares alegrias.

Um deles foi o ensejo de participar do programa «O Direito de Saber», na TV Cultura, Canal 2, no dia 5-7-67, das 23.30 às 01.30, que dedicou duas horas exclusivamente ao tema «Que é Espiritismo?»

Aspectos doutrinários, sociais, unificacionistas e outros, da Doutrina Espírita, foram focalizados, respondendo os entrevistados com propriedade todas as questões que lhes foram dirigidas.

Participaram do programa os confrades: Carlos Jordão da Silva, Apolo Oliva Filho, José Herculano Pires, Abel Glaser, Luís Monteiro de Barros, Ignacio Giovine e Milton Filipei.

Por feliz coincidência o fotógrafo Josef Bernardelli, que assistia o feliz acontecimento em sua casa, tinha às mãos seu material de trabalho e pôde colher vários flagrantes, do memorável acontecimento.

PÁGINA DO ALÉM

*Quando a Morte reclama nossa vida
É a carne se retrai desfalecente,
Raro aquele que, em lágrimas, não sente
A desventura da ilusão perdida.*

*Aqui chora a amargura indefinida
Do tempo renovado inútilmente...
Além, grita a revolta impenitente
Na dor de toda falta cometida.*

*Oh! vós, que destruídes o corpo amigo,
Não repouseis no sacrossanto abrigo!
Plantai com Cristo o Amor que não se engana.*

*Crescei no bem, guardando a fé robusta!
No sepulcro, há resposta clara e justa
À sementeira da existência humana.*

JOÃO COUTINHO

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Federação Espírita do Estado de São Paulo

A nova Diretoria Executiva da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, eleita em 18 de junho de 1967, ficou composta da seguinte forma: Presidente — Dr. Luiz Monteiro de Barros, 1.º Vice-Presidente — Carlos Jordão da Silva, 2.º Vice-Presidente — Dr. Ney Prieto Perez, Se-

cretário Geral — Reynaldo Soares Pinheiro, 1.º Secretário — Prof. Apolo Oliva Filho, 2.º Secretário — Jofre da Cunha Batista, Tesoureiro Geral — Flávio Antônio Paciello, 1.º Tesoureiro — Waldemar Pedro Teixeira, 2.º Tesoureiro — Waldyr de Oliveira, Secretário de Divulgação — Pedro Jacintho, Secretário de Ensino — Octávio A. Zilotto, Secretário de Orientação Infante-Juvenil — Fábio Dutra, Secretário de Assistência Espiritual — Edilson Leonis, Secretário de Assistência Social — José Gonçalves Pereira, Secretário de Expansão Cultural e Social — Dr. Ary Lex.

Centro Espírita Evangélico «Dr. Ivan de Souza Lopes»

(São José dos Campos — SP)

Foi solenemente comemorado no dia 11 de junho último, o 14.º aniversário de fundação do Centro Espírita Evangélico «Dr. Ivan de Souza Lopes», sediado à rua Rubião Júnior, 640, na cidade de São José dos Campos.

Uma caravana de elementos espíritas do Centro Espírita «Paulo e Estevam», de S. Paulo, abrilhantou a solenidade com o seu comparecimento e participação no programa artístico, levado a efeito com o trabalho conjunto de jovens das mocidades espíritas de ambas as cidades.

A mesa foi composta pelos confrades José Soares, presidente da instituição; Ivo Prates de Oliveira, representante da U.M.E. local; Antônio Meneguetti, do Centro Espírita «Paulo e Estevam», de São Paulo; Benedito Santos, do Centro Espírita «Amor e Caridade»; José Bocardi, do Centro Espírita «Amor e Caridade Jacó» e José Guedes, representante do Centro Espírita «Divino Mestre».

A prece de abertura foi proferida pelo nosso companheiro José da Silva Garcia, um dos fundadores do centro aniversariante.

O orador oficial foi o confrade Paulo Alves de Godoy, que representou a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Associação Espírita «Paulo e Estevam»

(São Paulo)

Foi solenemente comemorado no dia 4 de junho, o 18.º aniversário de fundação da Associação Espírita «Paulo e Estevam», sediada à rua Alamá, 53, no bairro de Tatuapé, nesta Capital.

Um esmerado programa literomusical foi elaborado. Na primeira parte houve a parte artística, sob a direção do confrade Filomeno Sanchez e participação do Grupo Espírita Teatral Emmanuel (GETE), através de poesias, números musicais, etc.

Várias entidades espíritas se fizeram representar, notadamente a União Municipal Espírita de S. José dos Campos, a U.D.E. da 17.ª Zona, Casa de Davi, Centro Espírita Doze Apóstolos, Centro Espírita «Henrique de Castro», Liga Espírita do Tatuapé-Brogotá, Sociedade Espírita Beneficente Minimus, Centro Espírita Olinda de Jesus, Centro Espírita «Imã Clementina» e U.D.E. da 19.ª Zona.

A mesa foi composta com a participação do confrade Antônio Meneguetti, que presidiu a sessão; José Soares, Geraldo de Souza Spinola, Romeu Campi e vários representantes de entidades espíritas. A prece de abertura foi proferida pelo vice-presidente da U.D.E., o confrade Luiz Pereira Nascimento, e a de encerramento, pelo representante da U.M.E. de S. José dos Campos, o nosso companheiro José Soares.

A palestra esteve a cargo do confrade Paulo Alves de Godoy, representante da D.E. da U.S.E.

Para a substituição de conselheiros efetivos, eleitos para cargos da D. E. foram também eleitos os seguintes conselheiros suplentes: Alécio Savazoni, Aloysio P. Carvalho, Cristovam C. Navarro, Estevam Matvey, Hugo de Bernardo, Hugo Paulo Braga, Dr. Jacques Conchon, Dr. Josyan Courté, Leolino P. Costa, d. Oslávia Braz Leonis, Paulo Alves de Godoy, Rino Curti, Syro Dirani, Theodoro Lauzi Sacco e Waldomiro R. dos Santos.

Para a Comissão Permanente do C. D. foram eleitos: Coordenador — Ruy de Souza Franco, 1.º Secretário — Dr. Josyan Courté, 2.º Secretário — Paulo Alves de Godoy, 3.º Secretário — Aloysio P. Carvalho.

Centro Espírita «Gabriel o Redentor»

Campinas — SP

Em reunião solene realizada no dia 16 de abril, às 20 horas, foi inaugurada a sede própria do Centro Espírita «Gabriel, o Redentor», sito à rua Alferes Raimundo, 177 — Vila Industrial, na cidade de Campinas.

União da Mocidade Espírita de Santo André (UMESA)

Em reunião realizada no dia 5 de maio último, foi eleita e empossada a diretoria que dirigirá os destinos da U.M.E.S.A. durante um ano, com a seguinte constituição: Presidente — Gilberto Garcia; Vice-Presidente — Gleidys Sanchez; 1.ª Secretária — Maria Helena Sanchez; 2.ª Secretária — Sônia Costa Brejão; 1.º Tesoureiro — Ronaldo Brejão; 2.º Tesoureiro — Luiz Carlos Pinto; Diretora de Estudos — Terézinha S. de Jesus; Diretor Social — José Roberto de Oliveira; Diretor de Propaganda — Sebastião Miguel de Lima; Bibliotecário — Luiz Cláudio da Silva; Representante junto à União Municipal Espírita — Sebastião Miguel de Lima e Carlberg Moraes; Representante junto ao Departamento de Mocidades da U.S.E. — Luiz Cláudio da Silva.

Creche de Vila Formosa

(Capital)

O nosso confrade Prof. Emílio Manso Vieira, viu coroado de êxito os seus esforços quando celebrou, em nome da Prefeitura Municipal de S. Paulo, no dia 10 de junho último, um convênio com o Centro Espírita «Amor Divino», pelo qual essa instituição espírita toma a seu encargo a direção da Creche de Vila Formosa, onde terá toda a liberdade de orientação.

Trata-se de uma obra de relevante importância, pois, só o prédio onde funciona custou mais de cem mil cruzeiros novos.

Francisco Cândido Xavier - Quarenta Anos de Serviço Mediúnico

O médium Francisco Cândido Xavier completou no dia 8 de julho, 40 anos de serviço mediúnico ininterruptos. Longe estamos de poder apreciar o que representa para o Espiritismo tal fôlha de serviço, no entanto podemos observar com grande facilidade os frutos de tão relevante trabalho espiritual. Multiplicam-se por todo o Brasil as abençoadas obras de assistência social espíritas inspiradas nas obras psicografadas pelo veterano médium.

Começou em 1927 em um lugarejo perdido de Minas Gerais, Pedro Leopoldo, que foi se tornando conhecido no Brasil todo. Quase uma centena de livros são a sua preciosa bagagem. Não existe pessoa que não se maravilhe quando tem ocasião de ler alguma dessas obras. Romance, Poesia, Crônica, História, Filosofia, Arte, é uma verdadeira enciclopédia dos mais variados assuntos, o que fez Monteiro Lobato estareecer-se e



exclamar certa feita na imprensa paulista: «Se o homem produziu tudo isso, então ele pode ocupar quantas cadeiras quiser na Academia de Letras».

Realmente inúmeros foram os escritores e críticos literários que se quedaron estupefatos ante a fabulosa obra psicografada por Chico Xavier; quem desejar conhecer essas opiniões e críticas na imprensa brasileira poderá encontrar no livro do Dr. Miguel Timponi edição FEB «A Psicografia Ante os Tribunais», onde estão colecionadas as opiniões de Agripino Grieco, Edgar Cavalheiro, Zeferino Brasil e tantos outros conhecidos homens de letras. Portanto a qualidade literária da prosa e do verso psicografados são de soberana beleza e os estilos dos autores desencarnados facilmente reconhecíveis por aqueles que os apreciaram quando em vida. Espiritualmente considerados temos obras de Emmanuel e André Luiz, dois Espíritos que usando esses pseudônimos, libertando-se de vez do convencionalismo humano, nos trazem descrições preciosas da Vida Além Túmulo, insuperáveis pela beleza e originalidade.

O trabalho mediúnico de Francisco Cândido Xavier não se circunscreve somente a psicografia de livros, atende todos os que o procuram com a mesma gentileza e atenção. Recebe ainda milhares de mensagens particulares de pessoas desencarnadas, dirigidas a parentes ainda vinculados à Escola Física, estabelecendo um correio espiritual entre os dois mundos.

Não podemos deixar de registrar também o serviço de assistência social pelo qual são atendidos mais de 10.000 pessoas de cada vez, três ou quatro vezes ao ano. O serviço da sapa fraterna funciona diariamente

mesmo aos sábados, domingos e feriados com uma distribuição em volta de 1.000 pratos por dia.

JOSYAN COURTE

Francisco Cândido Xavier, o famoso médium de Uberaba, tem 56 anos. Aos 5 anos de idade perdeu a mãe. Dias antes de desencarnar, Maria João de Deus reuniu os filhos para as despedidas. Comunicou-lhes que ia fazer uma longa viagem, talvez para nunca mais voltar. E como queria partir sem preocupações, decidiu confiar cada um dos seus filhos a pessoas amigas.

— «Eu ficarei na sala, como se estivesse dormindo. E aqui virão buscar-me» — concluiu a mãe.

No dia 29 de setembro de 1915, tudo aconteceu exatamente como previra. E no dia seguinte ao que vieram buscar a mãe para uma longa viagem, Chico Xavier foi entregue aos cuidados de D. Ritinha de Cássia, velha amiga e madrinha da criança.

D. Ritinha, porém, era obsidiada e, por qualquer motivo, se tornava extremamente irritadíssima. Assim é que o Chico passou a suportar, por dia, várias surras de varas de marmeleiro, recebendo, ainda, a penetração de pontas de garfos no ventre, estranho método de tortura inventado pela perversa senhora, sem contar os prolongados jejuns a que era submetido.

O garoto chorava muito, pois era obrigado a permanecer horas e horas com os garfos espetados na carne sanguinolenta, além de ouvir reiteradamente os gritos da madrinha e a afirmação de que «ele tinha o diabo no corpo».

Chico vivia pedindo, em suas orações, que a mãe voltasse quanto antes para casa. Um dia, estando no quintal viu quando o espírito bondoso de sua mãe se fez visível aos seus olhos.

Abracou-a, feliz, gritando:

— Mamãe, não me deixe aqui... Leve-me com a senhora.

— Não posso — disse a entidade, tristemente.

— Estou apanhando muito, mãe!

— Tenha paciência, meu filho. Você precisa crescer forte para o trabalho. E quem não sofre não aprende a lutar.

Em seguida desapareceu, ainda sob o eco do apêlo do menino que a chamava insistentemente.

A vida somente melhorou para o pequeno, quando seu pai decidiu-se a contrair nupcias com Da. Cidália Batista, que se tornou na realidade uma segunda mãe para os filhos de Da. Maria João de Deus, pois, reclamou todas as crianças que estavam esparsas em várias casas, tratando-as com verdadeiro carinho maternal. Em janeiro de 1919, Da. Cidália matriculou o Chico no Grupo Escolar S. José, de Pedro Leopoldo, MG, de onde ele saiu com o diploma do curso primário em 1923.

Sua segunda mãe teve vida efêmera, partindo cedo para o plano espiritual.

Saindo do Grupo Escolar empregou-se numa fábrica onde trabalhava até às 23 horas, num trabalho exaustivo. Em 1925 deixou a fábrica para empregar-se num empório, onde também trabalhava 13 horas por dia. Em 1927 devido à enfermidade de uma sua irmã, vítima de terrível obsessão, Chico Xavier toma parte nos primeiros trabalhos

espíritas, onde o espírito de sua mãe, através da médium Da. Carmem Pena Perácio, transmite-lhe a mensagem na qual os livros de Allan Kardec são apresentados como tesouro de luz, e onde lhe foi dado antever os novos caminhos que o esperavam.

A primeira sessão espírita na casa da família Xavier realizou-se em maio de 1927. Em junho do mesmo ano se cogitou da fundação do Centro Espírita Luiz Gonzaga e, um mês após, no dia 8 de julho, Francisco Cândido Xavier psicografava a primeira mensagem mediúnica.

A extrema humildade em que os membros da sua família viviam e os poucos recursos financeiros de que podiam dispor, obrigava-os a viver vida bastante modesta e com extrema dificuldade mesmo para a aquisição das coisas mais elementares à subsistência.

Em fins de 1931, Chico tem o primeiro contacto com o espírito de Emmanuel, entabulando entre eles o seguinte diálogo:

— Está você realmente disposto a trabalhar na mediunidade com o Evangelho de Jesus?

— Sim, se os bons Espíritos não me abandonarem.

— Acha que estou em condições de aceitar o compromisso?

— Perfeitamente, desde que você procure respeitar os três pontos básicos para o Serviço...

— Qual é o primeiro?

— Disciplina.

— E o segundo?

— Disciplina.

— E o terceiro?

— Disciplina.

E o generoso benfeitor retirou-se deixando o médium convicto de que iria começar um trabalho diferente e de suma relevância.

A tarefa desempenhada por Francisco Cândido Xavier, aureolada pela humildade e fundamentada no amor tem sido um exemplo vivo de vivência dos preceitos evangélicos.



Francisco Cândido Xavier em 1943

Podem coisas fantásticas a Chico. Tanto em Pedro Leopoldo como em Uberaba o famoso médium tem recebido as solicitações mais exóticas: pedidos para a solução de demandas judiciais, descoberta de tesouros enterrados e coisas que tais, oriundas de pessoas que desconhecem os princípios libertadores e transcendentes da Doutrina Espírita.

Uberaba em Ação

Além da tarefa grandiosa de psicografar mensagens e livros, distribuindo-os por todo o Brasil e mesmo no Exterior, Francisco Cândido Xavier também desenvolve intensa atividade no campo assistencial, em Uberaba.

A Comunhão Espírita Cristã faz distribuição periódica de agasalhos e gêneros alimentícios a mais de 10.000 pessoas, com a participação ativa e bondosa do famoso médium.



Ainda recentemente, no dia 16 de abril, ali foram distribuídos 2.660 peças de roupas, 1.039 pares de calçados, 147 copos, 6.000 quilos de macarrão, 400 quilos de balas, 11.000 sanduíches, 400 quilos de recheios, 1.120 cobertores, para 10.100 pessoas, ficando ainda designado o dia 27 de agosto corrente, para a 27.ª Distribuição Geral de Roupas e Alimentos, no decurso do Festival Espírita Bezerra de Menezes.

No clichê, um dos grupos de espíritas paulistas que tomaram parte na 26.ª Distribuição Geral. Da esquerda para a direita: d. Maria de Lourdes Pereira, Spartaco Ghilardi, d. Zita Ghilardi, d. Joaquina Galves Latorre, Savério Latorre, Francisco Cândido Xavier, Luigi Latorre, d. Rina Ghilardi, d. Nedda Ghilardi e d. Mariázinha, todos do Grupo Espírita Batuíra, sediado à rua Caiubi, na Capital Paulista.

Outros grupos, procedentes de várias cidades, também participaram do importante acontecimento.

Coluna da Mocidade

— Concentrações Regionais de Mocidades Espíritas:

Prosseguem os preparativos das providências em favor das 3 Concentrações Regionais que terão lugar nos dias da chamada Semana Santa de 1968, nas cidades de Presidente Prudente, Araraquara e Mogi das Cruzes.

São os seguintes os seus Conselhos Diretores:

XII COMENESP (Noroceste): Presidente — Ivan Dutra, Diretora — Maria Eny Rossetini, Assessora — Marlene Menezes, Secretário — Lotine Rosa Fama, Sub-Secretário — Sérgio R. Piffer, Tesoureiro — Antônio Arana Varela, Sub-Tesoureiro — Cicero H. Carvalho.

IV COMENESP (Nordeste): Tarso Bonilha Mazzotti, José Antônio Luiz Baleeiro, Milton Ferreira, João Munhoz Garcia, Edson Martins, Nilza Vicente e João Mantoanelli (ocupando, na ordem, as mesmas funções acima).

V CENTRO-SUL: Miguel de Jesus, Lindolfo Fernandes Neto, Luiz Carlos Storino, Carlos Vasconcelos de Paula, Terezinha de Jesus, Rubens Candelária Torraga e José Nymar G. de Miranda (idem, idem).

Já foi ultimado o trabalho de confecção de regulamento para Departamento de Mocidade de C.R.E., que obteve o referendo do CDE em (sua reunião de 9-7-67).

Será realizado em São Paulo (Capital) em 1968 um curso para preparação de Dirigentes de Mocidades Espíritas. Será ministrado a presidentes e diretores de estudo das

POSIÇÃO SINGULAR

Criou-se em torno de Francisco Cândido Xavier o mito de ser ele um ignorante!

Poderá, efetivamente, não ser um exemplo clássico da cultura acadêmica vigente. Não se negará, contudo, ser um dos mais profundos conhecedores da Doutrina Espírita porque ele não apenas a conhece em teoremas e leis, como a coloca em prática de forma integral. Vive os princípios que esposou.

Suas faculdades mediúnicas conscientes filtraram, já, quase cem obras de valor doutrinário irrefutável e incontestável, quando analisadas comparativamente à codificação kardequiana. Mas, não tão somente lhes serviu de medianoite; vela por elas como o servo fiel que se ocupa em evitar que se percam os tesouros do Senhor.

Sem favor nenhum, Chico Xavier ocupa, dentro do Espiritismo, na Pátria do Evangelho, a posição singular que coube a Allan Kardec nos tempos da codificação. E' bem ele aquele orvalho dos céus que germina a semente da Doutrina Espírita de que o mestre de Lion foi portageiro.

Como espírita-cristão tem revelado a atitude desassomburada ante os testemunhos de fé e de preservação da pureza doutrinária. Transformou-se na coluna de sustentação e crescimento da marcha contínua do Espiritismo. E' integrante da equipe em trabalho sacrificial na crosta para evangelização dos homens.

Poderá o Chico Xavier ser cândido, como seu próprio nome indica. Mas, na realidade, nele a candura não excluiu o vigor de conhecimentos e ele é bem aquela criatura que se assenhorou, há muitos avatares do gênio da doutrina cristã, ao prego de uma renúncia admirável e quase inconcebível.

(Trecho de um artigo de Roque Jacintho, sob o título «Humildades», publicado na edição de julho, de «O Semeador»).

MM.EE., bem como a orientadores ou elementos de ligação com o Centro Espírita. A idade mínima permitida será de 16 anos e os candidatos serão credenciados pelos órgãos da USE (UMEs e UDEs). A duração do curso será de uma semana. Seu temário será elaborado por uma comissão especializada, assessorada pelo Departamento de Mocidades e pela Diretoria Executiva da USE.

— Realizou-se, na capital, no dia 8-7-67, a VI Reunião Geral do Departamento de Mocidades da USE, com elementos representativos do movimento juvenil em todo o Estado, com ótimo aproveitamento. A próxima reunião geral será na cidade de Marília no dia 9-9-67.

— A Mocidade Espírita Euripedes Barsanulfo, da capital, tem seu novo endereço à rua São Domingos n. 409 — Bela Vista.

Já se encontra organizado e em funcionamento o Departamento de Mocidades do CRE de Ribeirão Preto, Piracicaba, Lins, Araçatuba, Marília, Barretos, Araraquara, São José do Rio Preto e Capital.

Foi instalado o Departamento Municipal de Mocidades de Taubaté

— VI COMENT: de 25 a 28-7-68 realizar-se-á na cidade de Dourados a VI Confraternização de Mocidades Espíritas de Mato Grosso, à rua Presidente Vargas, s/n.o, Caixa Postal 185.

— VI COMEES: de 7 a 9-7-67, na cidade de Vitória será levada a efeito a VI Confraternização de Mocidades Espíritas do Espírito Santo.

— I CONGRESSO DE JUVENTUDES E MOCIDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DA GUANABARA: será instalado de 13 a 16-7-67.

Aos companheiros de ideal desses três Estados, os nossos melhores votos de pleno êxito nos significativos movimentos que se preparam para concretizar, rogando-lhes as bênçãos do Alto na presença de seus mensageiros.

I Exposição-Feira do Livro Espírita, em Santos

Constituiu um acontecimento de relevante importância, na vizinha cidade de Santos, a realização da I Exposição-Feira do Livro Espírita, nos dias 29 de abril a 14 de maio último.

O importante certame foi organizado pela União Municipal Espírita de Santos, e funcionou à Av. Ana Costa, 479, no Gonzaga.

Durante esses 16 dias o movimento espírita santista gravitou em torno dessa mostra, revelando o inusitado interesse que ela conseguiu suscitar em toda a cidade.

No decurso da realização da Exposição-Feira foram levadas a efeito 14 palestras, no auditório para 200 pessoas ali improvisado. Falaram os seguintes confrades: Dr. Altivo Ferreira, Jaci Régis, Egidio Régis, Haroldo de Paula, Antônio Requejo Neto, Jurandir da Silva Marques, Paulo de Oliveira Marques, Mário Muniz Júnior, Otton Guedes Figueiredo, José Rodrigues e J. Herculanio Pires.

A Exposição-Feira apresentou em sua fachada, uma homenagem ao insigne Codificador do Espiritismo, havendo vários «stands», com livros, jornais, revistas, gráficos, fotografias de obras assistenciais, etc.

A inauguração do importante certame contou com a presença do sr. vice-prefeito em exercício da cidade de Santos, dr. Francisco Prado, do deputado estadual Emeraldó Tarquínio, deputado federal Gastone Righi e outras autoridades do Município.

CONSELHO REGIONAL ESPÍRITA DA 24.ª REGIÃO

União Espírita de S. Pedro

Foi eleito no dia 26-6-67 a nova diretoria dessa entidade com a indicação dos seguintes membros: Guglielmo Tonon — Presidente, Ernesto Toledo e Silva — Vice-Presidente, Maria Aparecida Taborada — 1.ª Secretária, Sebastião Marcondes César — 2.ª Secretário, João Lopes — 1.º Tesoureiro, Terêncio Perrone — 2.º Tesoureiro, Sebastiana Souza Campos — Bibliotecária, Antônio da Silva Benevides — Diretor da Ass. Social, Luiz Superti — Procurador, Humberto Favaro — Conselheiro Fiscal e José Francisco da Costa — Conselheiro Fiscal.

IV Semana Espírita de Piracicaba

Realizou-se nos dias 26-6 a 1-7 a IV Semana Espírita de Piracicaba, sob auspícios da União Municipal Espírita de Piracicaba, e tendo como local o salão de conferências da União Espírita de Piracicaba.

Estiveram colaborando em mais esse importante acontecimento espírita da 24.ª Região, fazendo aos presentes, os seguintes oradores: Dia 26-6 — Profa. Elizabeth Steagall Pirtouscheg, de Santa Bárbara D'Oeste. Dia 27-6 — Profa. Sarah Araújo Martins, de Tietê. Dia 28-6 — Sr. Waldomiro Nunes, de S. Paulo. Dia 29-6 — Prof. Emílio Manso Vieira, de São Paulo. Dia 30-6 — Sr. Pedro Alonso, de São Carlos. Dia 1-7 — Profa. Maria Eny Rossetini, de Lins.

Todas as palestras foram precedidas de apresentações musicais a cargo das Mocidades Espíritas de Piracicaba.

C. E. «Bezerra de Menezes»

S. Pedro (S. P.)

Foi inaugurada no dia 28-5-67 na cidade de S. Pedro a nova sede do C. E. «Bezerra de Menezes», entidade pertencente à União Municipal Espírita de Piracicaba.

A solenidade compareceu a família espírita da região e autoridades locais.

A palestra da tarde esteve sob responsabilidade do presidente da UMLP, prof. Walter Radamés Accorsi, tendo a Mocidade Espírita de Piracicaba apresentado números de canto e poesias.

O C. E. «Bezerra de Menezes» foi fundado em 28-2-1963, estando sua atual diretoria assim constituída: Presidente — Eurides Rodrigues de Moraes, Vice-Presidente — Guilherme Lutygen, 1.º Secretário — José Torres Mendes, 2.º Secretário — Luiz Pedro Bonfiglio, 1.º Tesoureiro — Airton Dias Betoni, 2.º Tesoureiro — Sebastião de Campos e Bibliotecário — Antônio Maria Alonso.

Casa Transitória «Dr. Cesário Motta Filho» de Piracicaba

Foi o seguinte o movimento da Casa Transitória «Dr. Cesário Motta Filho» durante o primeiro semestre de 1967:

- Albergue (Pessoas atendidas): homens, 1.323; mulheres, 468; crianças, 260. Total, 2.547.
- Almoços fornecidos, 19.893.
- Assistência Médica (Pessoas atendidas): homens, 65; mulheres, 268; crianças, 10. Total, 343.
- Farmácia (medicamentos fornecidos), valor em NCr\$ 894,96.

e) Assistência Dentária: Total de extrações, 1.890, no valor de NCr\$ 1.984,50. Total de obturações, 788, no valor de NCr\$ 927,40.

f) Setor de Enxovalinhos: Distribuídos 24, no valor de NCr\$ 505,30.

g) Setor de Assistência Social: Foram assistidas 58 famílias. Total dos mantimentos distribuídos, 1.548 quilos. Total em dinheiro gastos, NCr\$ 1.081,53. Roupas usadas distribuídas, 206 peças. Camas Fawler, emprestadas 5.

h) Escola de Corte e Costura: Possui atualmente a escola 40 alunos matriculadas. A Casa Transitória recebeu nas seguintes doações nesse Lo semestre: Em dinheiro, NCr\$ 344,08. Em mantimentos, NCr\$ 1.323,27. Em espécies diversas, NCr\$ 1.360,58. Para a construção do hospital, NCr\$ 735,78. Por outro lado os gastos do 1.º semestre totalizaram NCr\$ 3.492,05.

UMA RÁDIO ESPÍRITA

Numa demonstração tácita do quanto é possível realizar, quando se tem boa vontade e dedicação, os operosos confrades de Uberlândia conseguiram mais um grande marco na história Espírita do Brasil: uma rádio Espírita. A emissora em foco denomina-se Rádio Cultural de Uberlândia, e é departamento da Mocidade Espírita daquela cidade. Em modernas instalações a emissora está instalada à rua Machado de Assis, 845, edifício de outra obra não menos meritória: «Educandário Emmanuel».

Nós, que militamos na obra de difusão doutrinária sentimo-nos jubilosos com mais esse acontecimento, e prometemos aos leitores informes melhores para o próximo número, pois procuraremos entrar em comunicação com os responsáveis pelo empreendimento, obtendo deles novos detalhes.

(Reproduzido do jornal «CEU» (Cristianismo Espírita Universal), de Belo Horizonte, edição de abril de 1967).

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Declaração

Declaramos que a Federação Espírita Brasileira, sociedade civil e filantrópica, fundada em 1.º de janeiro de 1884:

está registrada sob o n.º 3.279-A2 — Protocolo n.º 7.288, no Livro A-1, do Registro Civil das Pessoas Jurídicas;

tem, na Delegacia Regional do Imposto de Renda no Estado da Guanabara, a inscrição n.º 99.381;

está registrada no Conselho Nacional de Serviços Sociais sob o n.º 7.820;

foi reconhecida de Utilidade Pública nacional e estadual, respectivamente pelos Decretos ns. 47.695, de 1960 e 4.765, de 1934;

foi declarada isenta do Imposto de Renda, por despacho do Senhor Diretor da então Divisão do Imposto de Renda, exarado no processo n.º 249.134/48 e confirmado pelo Egrégio 1.º Conselho de Contribuintes, consoante Acórdão n.º 27.709, de 8 de novembro de 1949;

publica semestralmente demonstração de receita e despesa do Departamento de Assistência aos Necessitados, no «Diário Oficial» do Estado da Guanabara — Parte I;

e, finalmente, não distribui lucros, bonificações ou vantagens a seus associados ou mantenedores, e todos os cargos de direção, na forma do artigo 52 dos seus Estatutos, são exercidos gratuitamente.

OS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

(Conclusão da página 8)

O objetivo primário do ensinamento propiciado por Jesus Cristo ao ensinar a parábola dos Trabalhadores da Última Hora, foi de fazer com que seus seguidores, contemporâneos e pósteros, vissem nela o mais irretorquível desmentido àqueles que supõem poder fazer com que suas idéias pessoais anulem ou adiem a implantação das idéias universais, consagradas pela verdade.

O Meigo Pastor é incisivo na demonstração clara e precisa da sua assertiva. Os convocados das primeiras horas nem sempre são os mais animosos no desempenho das tarefas nobilitantes que lhes são confiadas: criam sistemas, erigem esquemas, articulam propósitos menos edificantes, malbaratam valores e, sobretudo, procuram fazer salientar um personalismo crasso, esquecidos dos reflexos que seus ensinamentos, puramente humanos, possam ter no processo de divulgação das verdades eternas que são o sustentáculo e a razão primacial do advento dos antigos profetas e do próprio Jesus Cristo na face da Terra.

Os trabalhadores da última hora são aqueles que se insurgem contra os tradicionalismos das doutrinas deletérias, contra as idéias preconcebidas e contra os sistemas superficiais, libertando-se das cadeias do obscurantismo e penetrando pela porta larga dos princípios liberais e sadios, que impulsionam as criaturas ao Criador. São aqueles que não pactuam com o «fermento do farisaísmo» e têm a verdade como norma habitual do seu idealismo. São aqueles que, no dizer evangélico, colocam a luz «sobre o velador», para iluminar a todos, sem exceção.

Os trabalhadores da última hora são os cristãos-novos, aqueles que atendem a voz do pastor no sentido de se restabelecer na Terra as primícias do Vero Cristianismo; são, no dizer de Monteiro Lobato: «os cegos que não se conformam com a cegueira, os cegos que querem ver».

Por outro lado, os trabalhadores das primeiras horas foram os primitivos hebreus da linhagem de Moisés, com seus vãos tradicionalismos, entrecortados de normas rígidas e apenas suportáveis pela época; foram os primitivos cristãos, indecisos no tocante ao verdadeiro sentido libertador do Cristianismo nascente, divididos entre «homens da circuncisão e homens da incircuncisão»: foram os cristãos da época medieval, subjugados pela tara hedionda do fanatismo, do ódio, da vingança, do monopólio de uma suposta verdade, que pretendiam fazer prevalecer a ferro e fogo; foram os cristãos do fim da idade-média, digladiando-se por causa de divergências doutrinárias de bitola estreita, destruindo-se por causa de reformas e contra-reformas, enquadrando-se na figura evangélica do «coar um mosquito e engulir um camelo»; foram os invigilantes filósofos cristãos dos séculos XVIII e XIX, impotentes para conter as investidas do materialismo avassalador.

Jesus Cristo, no desenvolvimento da parábola, não anulou o esforço e a lide dos trabalhadores das primeiras horas, afirmando mesmo que receberam salário idêntico àquele percebido pelos trabalhadores da última hora, com a diferença apenas que foram tardos na execução das tarefas que lhes foram atribuídas, pois, perderam tempo precioso na prática de tradições e no preparo das algemas dogmáticas das quais se tornaram os próprios prisioneiros.

A lei da reencarnação torna a parábola em aprêzo bastante equitativa, pois, através dela, os trabalhadores das primeiras horas, pela pauta das vidas sucessivas, se tornaram também os próprios operários das horas subsequentes, percebendo salários compatíveis.

Uma particularidade que cumpre ser ressaltada na parábola é aquela que ocorreu quando foram convocados os trabalhadores da undécima hora. O Senhor lhe perguntou: Por que estais ociosos? Ao que responderam: Porque ninguém nos assalariou! Esses homens não estavam malbaratando o tempo deliberadamente ou por negligência, mas sim, porque não foram convocados para o trabalho. Existe grande diferença entre estes e aqueles que são convocados para o trabalho do Senhor, mas não se dispõem a essas tarefas nobilitantes, preferem perder o tempo precioso em vícios, prática de atos maus, e coisa que tais. Por isso é que muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.

Os espíritas não alimentam a presunção de se considerarem os trabalhadores da última hora, no entanto, procuram enquadrar nessa categoria através da assimilação do conhecimento novo e com base na verdade, o que fazem sem prejuízo da convicção de que qualquer pessoa situada no seio de qualquer religião ou mesmo fora delas, pode se enquadrar no rol dos trabalhadores da última hora desde que alimente uma vontade robusta de servir e viver os Evangelhos de Jesus.

Viver e Sentir KARDEC



Allan Kardec

Nos estudos
Nas cogitações
Nas atividades
Nas obras

A fim de que a nossa té não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.

Seja Allan Kardec:

Não apenas crido ou sentido,
Apregado ou manifestado a
nossa bandeira,
Mas suficientemente:
Vivido
Sofrido
Chorado
Realizado em nossas próprias
vidas
Sem essa base é difícil forjar
o caráter Espírita-Cristão que o
mundo conturbado espera de nós
pela Unificação.

BEZERRA DE MENEZES
(Médium: Francisco Cândido
Xavier)

Lembrando o Codificador da Doutrina Espírita, é imperioso estejamos alertas em nossos deveres fundamentais.

Convençamo-nos de que é necessário:

Sentir Kardec;
Estudar Kardec;
Anotar Kardec;
Meditar Kardec;
Analisar Kardec;
Comentar Kardec;
Interpretar Kardec;
Cultivar Kardec;
Ensinar Kardec e
Divulgar Kardec...

Que é preciso cristianizar a Humanidade é afirmação que não padece dúvida; entretanto, cristianizar, na Doutrina Espírita, é raciocinar com a verdade e construir com o bem de todos, para que, em nome de Jesus, não venhamos a fazer sobre a Terra mais um sistema de fanatismo e de negação.

EMMANUEL
(Médium: Francisco Cândido
Xavier)

S O N E T O

A morte é neste mundo a ninfa arrazadora,
A todos abatendo sem dó nem piedade,
Ao magnata, ao déspota é a mão destruidora,
Que fulmina e os alija da alta sociedade!

Ao pobre miserável, à alma sofredora,
Àquele que na Terra só viu iniquidade,
A morte é bálsamo, é visão consoladora,
E' o fim da escravidão, é a luz da liberdade!

São ambos insensatos! Por quê ser assim triste?
A vida é sempre eterna e a morte não existe,
Havendo tão somente uma transformação!

O corpo baixa à tumba e a alma ainda mais forte
Evola da matéria e zomba assim da morte:
Onde está ó morte teu poder e teu agulhão?

APOLLO OLIVA FILHO.

Eng. José S. Fernández

Embora com atraso, «Unificação» não poderia deixar de registrar a desencarnação do nosso confrade, Engenheiro José S. Fernández, no dia 16 de março do corrente ano, em Buenos Aires (Argentina), com 74 anos de idade.

Fernández gozava de enorme prestígio nas esferas universitárias argentinas, pois foi autor de importantes obras de física e psicologia para o ensino secundário e superior, além de exercer o magistério nesses mesmos graus.

Foi Diretor Geral de Arquitetura do Conselho Nacional de Educação, da Província de Buenos Aires e autor dos traçados das cidades balneárias de San Clemente de Tuyu, Santa Teresita e El Tala, naquele país.

Como profundo investigador dos fenômenos psíquicos, escreveu várias monografias e proferiu inúmeras conferências. Foi autor de «Parapsicologia Experimental» e «Mas Allá de la Cuarta Dimensión».

A ele se deve o início dos estudos de parapsicologia na Argentina, e a criação do Colégio Argentino de Estudos Psíquicos.

Foi ainda vice-presidente da Comissão Diretora da Sociedade Constança, destacado membro do corpo redatorial da famosa revista espírita «Constância», que circula há 90 anos; foi ainda o primeiro presidente da Confederação Espírita Panamericana, fundada em 1946, além de ter exercido com notável eficiência outros cargos de direção em sociedades espíritas argentinas.



Os Trabalhadores da Última Hora

PAULO ALVES DE GODOY

“Porque o reino dos Céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada a assalarar trabalhadores para a sua vinha.

E ajustando com os trabalhadores a um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha.

E, saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na praça. E disse-lhes: Ide vós também para a vinha e dar-vos-ei o que fôr justo. E eles foram.

Saindo outra vez, perto da hora sexta e nona fez o mesmo. E, saindo perto da hora undécima, encontrou outros que estavam ociosos, e perguntou-lhes: Por quê estais ociosos todo o dia?

E disseram-lhe eles: Porque ninguém nos assalariou. Diz-lhes êle: Ide vós também para a vinha, e receberéis o que fôr justo.

E, aproximando-se a noite, diz o Senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal, começando pelos derradeiros até os primeiros.

E, chegando os que tinham ido perto da hora undécima, receberam um dinheiro cada;

Vindo, porém, os primeiros, cuidaram que haviam de receber mais; mas do mesmo modo receberam um dinheiro cada um;

E, recebendo-o, murmuravam contra o pai de família. Dizendo: Estes derradeiros trabalharam só uma hora, e tu os igualastes conosco, que suportamos a fadiga e a calma do dia.

Mas êle, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço agravo; não ajustaste tu comigo um dinheiro?

Toma o que é teu, e retira-te: eu quero dar a êste derradeiro tanto como a ti.

Ou não me é lícito fazer o que quiser do que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom?

Assim os derradeiros serão primeiros, e os primeiros derradeiros: porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos. (Mateus, 20:1-16)

A parábola dos Trabalhadores da Última Hora, a exemplo do que sucede com as demais parábolas de Jesus, encerra um ensinamento velado, dirigido a todas as criaturas humanas.

Nela não sabemos o que mais apreciar, se o encanto representado pelo elevado discernimento do seu principal protagonista, quando diz: «Ou é mau o teu olho porque sou bom?», revelando inequívoca forma de expressar a magnitude do amor que nutria em seu coração; ou o conteúdo intrínseco da parábola, representando autêntico sinal de alerta dirigido àqueles que se encastelam em princípios arcaicos, dogmatizados, que sustentam as suas idéias em qualquer terreno, mesmo que elas sejam conflitantes com a verdade desde que lhes propiciem a oportunidade de se manterem nas posições de líderes ou como membros de castas privilegiadas.

Reiteradamente deparamos com «homens de dura cerviz e incircuncisos de coração», segundo exarado judiciosamente nos Evangelhos, os quais não se conformam com as idéias novas e com as situações que venham a ferir o seu orgulho de pseudo-sábios, esquecendo-se das ponderações do grande apóstolo dos gentios quando afirmou que «a sabedoria humana é loucura perante Deus.»

O homem fanatizado dificilmente se dispõe a negar as suas convicções mais caras, fazendo-o somente após esgotar todos os recursos, na vã tentativa de fazer com que elas prevaleçam. Foi por isso que o Cristo recomendou «não se colocar vinho novo em odres velhos». Únicamente após disparar o último cartucho na defesa da muralha que julgou ser inexpugnável, cede ele o terreno das suas convicções enraizadas e passa a palmilhar o terreno adremente preparado por aqueles que já foram «libertos pela verdade.»

(Conclui na pág. 7)

SR. AGENTE: Queira devolver êste jornal à Caixa 3.946 — São Paulo, não sendo encontrado o destinatário.

PORTE PAGO

Como Pode o Espiritismo Resolver Nossos Problemas

DR. ARY LEX

O selvagem, quando buscava seus pagés, procurava obter proteção para seu corpo contra as doenças e proteção durante os combates. Os reis e imperadores do passado procuravam as pitonizas e os adirinhos para obter orientação em suas campanhas guerreiras. Os sacrificios, nos altares dos vários deuses babilônicos, caldeus, persas, judeus, visavam conseguir vantagens materiais para os respectivos povos, através da adulação feita aos deuses. Os gregos também faziam oferendas aos seus deuses, construam-lhes templos vistosos e lhes suplicavam a solução dos problemas materiais.

Quando qualquer religião promete um céu distante e nebuloso, não consegue congregiar grandes massas humanas. Mas quando promete resolver os problemas pessoais de cada um, quando promete apagar as culpas mediante uma intervenção divina, então suas igrejas se enchem, seus sacerdotes são procurados, adulados e presenteados. São as grandes massas humanas atrazadas, que vêm na religião apenas uma prática para obter, por seu intermédio, proventos materiais.

Nas tribos africanas, adoram-se deuses, fetiches, antepassados. Muitas dessas práticas foram trazidas ao Brasil e se misturaram às católicas e a um mediunismo deturpado, dando origem à umbanda e à quimbanda. Em ambas, busca-se resolver problemas pessoais, negócios, através de oferendas e rituais primitivos: terra de emitério, fumo, álcool, sangue de gato preto, missangas, colares, atabaques, pandeiros, cachimbos, vestes coloridas, dansas, êxtases, e os locais onde realiza esse ritualismo afro-católico-mediúmico se enchem de pessoas de todas as classes sociais, mas unida por um único desejo: receber curas de males, melhora nos negócios e proteção contra os inimigos.

Não admira, pois, que a maioria das pessoas que buscam o Espiritismo também venham em busca exclusiva de alívio às dores e de solução para seus problemas. Não têm elas o menor interesse no esclarecimento de suas mentes e nem estão preocupadas com sua reforma moral. Querem ser servidas logo e rapidamente; sem que precisem reformar suas idéias, nem mudar seus hábitos; sem que nada precisem dar de si mesmas.

Terá vindo o Espiritismo para ser um consultório sentimental ou um ambulatório médico mediocre? Terá vindo para procurar resolver pequenos problemas, consequências de desajustes espirituais, sem procurar esclarecer e orientar as criaturas?

E' preciso que os espíritas de serviço nas organizações assistenciais orientem, logo de início, tais pessoas, mostrando-lhes o que o Espiritismo lhes pode oferecer. Friso bem: logo de início, logo a partir do primeiro contacto, pois se fo-

rem atencidas e não orientadas, irão engrossar a caudal dos frequentadores dos trabalhos que não estudam, que continuam com suas idéias ultra-primitivas e que só querem receber passes e alívio para seus problemas materiais. Infelizmente essa enorme massa de desorientados exerce tão grande pressão sobre dirigentes, que muitas entidades espíritas passam a dedicar cada vez mais suas atividades aos pretensos tratamentos de doenças orgânicas e espirituais, sem que os assistidos recebam simultaneamente a orientação e o esclarecimento de suas mentes. Não adianta querermos combater os efeitos, sem destruir as causas.

E' preciso que divulguemos amplamente os conceitos da Codificação. E' preciso que ensinemos a todos que o Espiritismo não veio para ser uma fórmula mágica, com a qual conseguimos afastar de nós todas as dificuldades, todas as doenças, sem que precisemos colaborar em qualquer coisa.

O Espiritismo jamais poderá evitar o cumprimento da sábia lei de causa e efeito. Jamais poderá evitar que a pessoa receba a consequência dos atos passados. Enfim, não foi feito para resolver os problemas pessoais de cada um. Todavia, êle é uma bússola, que nos mostra o caminho a seguir. Ensina o modo certo de conduta, a fim de vencermos as dificuldades, mas não suprime as dificuldades. Estas têm de ser vencidas à custa dos nossos próprios esforços.

A finalidade máxima do Espiritismo é o esclarecimento dos espíritos, porque o indivíduo bem orientado saberá traçar seu caminho nesta existência, superando as dificuldades e, mais do que tudo, procurando vencer suas próprias imperfeições.

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
Redação: R. Maranhão, 404 - C. Postal 3.946
Telefone 52-6273 — São Paulo - 3

ASSINATURA ANUAL

Brasil NCr\$ 2,40
Exterior NCr\$ 3,00
Número avulso NCr\$ 0,15

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo